JÚPITER outra vez em foco

CRÓNICA DE S. MORGADO

JÚPITER, a grande «vedeta» do sistema solar, está de novo em foco, por via do estudo realizado pelo dr. Roman Smoluchowski, da Universidade de Princetown (Estados Unidos da América do Norte). Segundo a conclusão que se extrai desse estudo, o planeta Júpiter liberta em cada segundo uma energia igual à de cinquenta mil bombas atómicas do tipo da que foi lançada em 1945 sobre a cidade japonesa de Hiroshima. Por outras palavras: o imenso globo, que podia conter no seu bojo mil trezentas e doze Terras, liberta três vezes mais energia do que recebe do Sol. Pergunta-se: de onde provém a energia suplementar de Júpiter?

Este singular planeta — onde o dia e a noite se alternam mais ràpidamente do que em qualquer outro — é que terá de dar a resposta à pergunta que presentemente se faz nos meios científicos. E o princípio da resposta deve estar nas suas dimensões excepcionais, que já vimos classificadas, com um pouco de exagero, de parestelares. Mais ainda: há um século admitia-se a hipótese de Júpiter haver sido estrela! Com efeito, Júpiter é extraordinário; o seu volume ultrapassa o de todos os outros planetas reunidos. O seu diâmetro médio eleva-se a 142 mil quilómetros: 11,14 vezes maior que o do nosso planeta.

Por outro lado, da floresta de enigmas que Júpiter oferece ao observador terrestre, recolhe-se modesta certeza: a de que ele é um mundo muito diferente do nosso, encontrando-se num estado especialíssimo, sem paralelo em todo o sistema solar. A sua massa parece fluida, ou formada de gás, que, por via de pressão elevadíssima, se torna mais ou menos semelhante a um líquido. A análise espectroscópica denuncia metano e amoníaco, em elevada percentagem, na cobertura exterior do planeta. Com fundamento na sua fluidez, nas suas dimensões supraplanetárias e no seu esplendor magnífico é que se forjou a teoria de um mundo em formação, ainda quente e dotado de luz própria. Os seus satélites, porém, desmentem a natureza estelar do grande globo. Quando eles se interpõem entre o planeta principal e o Sol, vêem-se as suas sombras projectar-se na superfície luminosa do globo; na situação oposta, os satélites tornam-se invisíveis, tragados pela sombra jupiteriana. Isto não sucederia se Júpiter tivesse luz própria; os satélites seriam então iluminados pelo seu gigantesco suzerano. A luz de Júpiter, portanto, é ou parece ser toda de empréstimo, isto é: luz vinda do Sol.

Na reunião anual da Associação Americana de Física, o dr. Smoluchowski disse que Júpiter, para produzir a energia a que acima nos referimos, precisava de possuir cem mil vezes mais

Continua na página 3

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

DIMENSÃO HUMANITÁRIA

ARTIGO DO PADRE DOUTOR FILIPE ROCHA

O homem não evolue no mesmo ritmo que a técnica. O progresso material tem conhecido uma evolução ascendente quase constante; do aspecto espiritual pode dizer-se que se processa em ritmo ondulatório com cristas e cavas bastante pronunciadas. Importa, todavia, acentuar que o sentido em que se fala destes dois progressos é marcadamente diverso — já que os valores morais devem ser pessoalmente assimilados por cada homem e cada geração que entram na existência. Seja, porém, como for, é este desfasamento o responsável pelo actual estado de inadaptação e frustração cujos sintomas são as constantes e agudas tensões económicas e ideológicas entre os homens e entre os povos.

A *Declaração Universal dos Direitos do Homem* pede, no seu artigo 26, que todos os homens tenham acesso aos benefícios duma «educação que vise o completo desabrochar da personalidade humana». Esta é a sua formulação mais recente e também a mais ecuménica.

Os objectivos duma educação humana actualizada — base imprescindível do estabelecimento duma ordem social autênticamente fraterna — podem reduzir-se a três. No aspecto individual, o *perfeito* desabrochar da personalidade; no sector social, a orientação de cada homem para a forma de serviço mais adaptado aos dons com que a Natureza o dotou; no plano humanitário — plano cada dia mais real, fruto do desenvolvimento dos variados meios de comunicação e permuta—a integração progressiva da pessoa na humanidade (no sentido extensivo deste termo).

Para além, mas com base numa sólida formação política *nacional* — que explique os valores específicos de cada nação, as razões humanas e históricas que lhe deram origem, as formas de governo que a apoiam, as ideologias e serviços públicos que a estruturam, as ideias (liberdade, segurança, afinidade, valores espirituais e económicos, centralização, federalismo...) que a orientam — importa, cada vez mais, orientar os jovens para o condicionalismo novo que, dia a dia, se processa: a interdependência económica e espiritual dos grupos humanos, nações e raças — cujo conjunto constitue a humanidade actual.

Papel de relevo cabe à cadeira de história universal — coisa bem diferente dum catálogo de monstros e monstruosidades, de guerras e tratados violados — mas evocação de todos os esforços construtivos, no plano político, religioso, social e cultural, graças aos quais as comunidades humanas podem levar, hoje em dia, uma vida mais conforme à sua dignidade: legisladores, fundadores de ordens religiosas, bons servidores do bem público, inventores de toda a espécie, poetas, heróis e santos... A história tem de ser a transmissão deste tesouro, amontoado pelas gerações sucessivas e que temos obrigação

Continua na página 3

A propósito de

"O CANCIONEIRO DE AVEIRO"

recolhido e compilado por JOÃO SARABANDO

CONSIDERAÇÕES DE JOAQUIM CORREIA

COM a persistência e o amor dum apaixonado pelas manifestações da Arte Popular, João Sarabando andou durante largos anos a recolher os cantares do povo da sua região. Confessando não ter a veleidade de apresentar um rol completo de todas as quadras que andam na boca do povo da sua terra, o grande jornalista, porém, com a publicação deste Cancioneiro, apresentou um serviço relevante à cultura nacional, pois tornou possível o aproveitamento e a preservação duma parte inestimável do espólio artístico duma zona do país que, sem o seu esforço e dedicação, naturalmente se perderia para sempre. Ao mesmo tempo, a publicação de uma obra deste género, numa época em que a poesia tão afastada anda das fontes que lhe deram origem, é como uma lufada de ar puro, com o seu sabor a campo, a sua simplicidade formal, o borbulhar natural e espontâneo das ideias e dos sentimentos, o seu cunho autênticamente realista, revelando-nos no seu conjunto, sem disfarces estilísticos nem preocupações de escola, a massa anónima que lhe deu expressão, esse poeta verdadeiro que é o povo.

De facto, se outro mérito não tivesse, a leitura do Cancioneiro de Aveiro representaria pelo menos a possibilidade dum real encontro com o povo. É ele que está aqui todo inteiro, nos seus momentos de mais puro lirismo, nas suas sábias observações filosóficas (a filosofia da tarimba da vida), no recato das suas devoções, na sua euforia de fandangos e arraiais, nos seus despiques à desgarrada, falando numa linguagem que é a herdada do seu meio, falando de coisas que são pertença de toda a comunidade a que está ligado. Sempre comunicativo e social ele nunca se apresenta isolado do mundo que o rodeia, da natureza, das coisas, do trabalho, da vida vivida em comum — que também de si fazem parte integrante. Quando é jovem e enamorado sabe pedir às flores ou à beleza dum céu estrelado a força de expressão dos seus sentimentos:

«Cobre-se a lua de pranto
qundo te pões à janela;
não há-de a lua chorar
se és mais bonita que ela?

Mas as malhas e as tralhas da vida depressa fazem

Continua na página 3

Neste Inverno, a formosa Costa Nova sofreu já duas investidas do mar — o que muitas vezes ali acontece quando as marés vivas coincidem com temporal. Este ano, o mar galgou a praia, por alturas do histórico palheiro de José Estêvão, e atingiu a Ria. Urge defender a formosa estância balnear

Aveiro, 4 de Março de 1967 • Ano XIII • N.º 643

Pela Câmara Municipal

● Foi aberto concurso para a obra de «Pavimentação a asfalto, de um troço da E. M. 585, em Verba», com a base de licitação de 247 000$00.

● Foi adjudicada a obra de «Reparação do C. M. 1520, entre a E. M. 584 (Rego da Venda e a E. N. 235), na Oliveirinha — troço entre o final da 1.ª fase e o Caminho da Gândara — (2.ª fase)», pela importância de 92 054$25.

● Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra de «Pavimentação da E. M. 583 — 3 — troço entre a E. N. 16 e a cabine de Mataduços — 1.ª fase», um auto de vistoria e medição de trabalhos na importância de 222 812$00.

● Foi efectuado contrato, pela importância de 157 000$00, para o fornecimento de uma camioneta de carga de seis toneladas, destinada aos Serviços Municipalizados.

● Foi adquirido um prédio urbano na Rua dos Marnotos.

● Foram autorizados: o pagamento de subsídios aos clubes desportivos locais; a distribuição das importâncias destinadas às Juntas de Freguesias do Concelho, para expediente, obras e melhoramentos, e assistência; e todos os subsídios concedidos às várias instituições de assistência e cantinas escolares que constam do Orçamento Ordinário para o corrente ano.

● Foi deliberado conceder um subsídio anual de 5 000$00 à Instituição de assistência «Jardim de Infância», de Cacia, e mais outro, extraordinário, de 25 000$00, para a sua instalação.

Donativo para a «Gota de Leite»

Pelo sr. Dr. Manuel Esteves, foi entregue à «Gota de Leite» (Posto Materno-Infantil Dr. Soares Machado) um legado de 2 000$00, importância deixada em testamento por seu pai, o saudoso aveirense Alfredo Esteves, àquela instituição.

Sociedade Recreio Artístico

Foram recentemente escolhidos os novos corpos gerentes para 1967 da prestigiosa Sociedade Recreio Artístico, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente* — João da Graça Paula. *Vice-Presidente* — José Hernâni Moreira da Silva. *1.º Secretário* — Manuel da Silva Reis. *2.º Secretário* — Manuel da Graça Paula.

CONSELHO FISCAL — *Presidente* — Carlos da Rocha Leitão. *Secretário* — Amadeu Teixeira de Sousa. *Relator* — Manuel Correia Bolhão.

DIRECÇÃO — *Presidente* — Emanuel da Silva Cravo. *Vice-presidente* — João da Rosa Lima. *Tesoureiro* — Carlos Coelho da Silva Freire. *1.º Secretário* — José da Cruz Ventura. *2.º Secretário* — Eduardo da Cruz de Almeida. *Vogais* — Manuel Eduardo da Cunha, Carlos Alberto Freire Pinto, José Romão Ferreira de Barros e Carlos Júlio Barreto Pereira.

Espectáculo dos «Gaiatos do Padre Américo»

Como anunciámos, é já na próxima sexta-feira, 10 do corrente, que os Gaiatos do Padre Américo realizam, no Teatro Aveirense, o seu curioso espectáculo, marcado para as 21.30 horas.

À semelhança dos anos anteriores, o público aveirense aguarda com vivo interesse a récita dos «Gaiatos» — cujos bilhetes se encontram já à venda nas bilheteiras do Teatro Aveirense.

Armazens de Aveiro, L.da

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária de Armazéns de Aveiro, L.da, para as 19 horas do dia 18 de Março, do corrente ano, na sede social, Largo Conselheiro Luís de Magalhães, 1, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do Conselho de Administração, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;

2.º) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 2 de Março de 1967

O Gerente Delegado,

a) — JOÃO MARQUES

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, F.os

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 22.º dos nossos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 18 de Março, pelas 16 horas, na Sede Social, em Aveiro, a fim de:

1.º — Discutir, votar ou alterar o «Relatório e Contas» da Direcção e o «Parecer do Conselho Fiscal» referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) PROF. DR. MÁRIO JÚLIO BRITO DE ALMEIDA COSTA

Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

1.ª CONVOCATÓRIA

Conforme o art.º 37.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 12 de Março de 1967, (1.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

CARLOS GAMELAS GOMES TEIXEIRA

Vende-se

Terreno próximo da Fábrica de Automóveis. — Tratar com Manuel Marques da Cunha, — Olho de Água, em Esgueira.

Ao Comércio e Indústria

Pede-se colocação para rapaz de 18 anos e outro de 16, com a frequência do 3.º ano da Escola Comercial. — Respostas ao N.º 474.

Vasconcelos, Custódio & C.ª, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de quatro de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas quarenta e uma verso a quarenta e três verso, do Livro próprio número Cento e Sessenta-B, outorgada perante o notário deste Primeiro Cartório, Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi parcialmente alterado o Pacto da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Vasconcelos, Custódio & Companhia, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro; — seus Artigos Quarto e Sexto, que passam a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «Quarto — O Capital Social é do montante de sessenta mil escudos, dividido em três quotas, destas pertencendo: uma, de trinta e cinco mil escudos ao sócio Alberto Tavares Custódio; outra, de cinco mil escudos ao sócio António Custódio Júnior; e cutra, de vinte mil escudos à própria sociedade; e todo o capital se acha realizado em dinheiro».

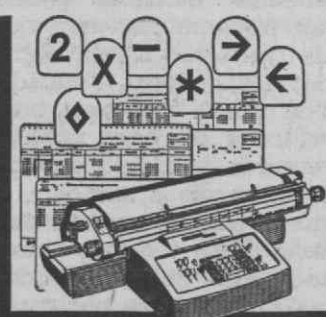
(Artigo) «Sexto — A gerência pertence exclusivamente ao sócio Alberto Tavares Custódio, que, só por si, poderá obrigar a sociedade; e é a mesma gerência dispensada de caução e, podendo ser retribuída ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral».

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, quinze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ Ano XIII ★ 4-2-967 ★ N.º 643

Dimensão Humanitária

Continuação da primeira página

de legar aos vindoiros intacto e aperfeiçoado.

À história deve juntar-se a geografia — cadeira que levará o adolescente a integrar-se na humanidade actual, em suas dimensões totais e concretas. Deste modo, enriquecido pelos valores incarnados na sua própria cultura, o adolescente sentir-se-á unido, por laços de fraterna sociedade, a todos aqueles que, enriquecidos também pelos valores incarnados nas suas culturas nativas, pretendem, como ele, pô-los ao serviço da comunidade humana.

Diga-se o mesmo da ciência que progride nas grandes e nas pequenas nações, dando cada uma o seu concurso à obra comum; do direito e da ética que tendem a formular normas de apreciação e comportamento universalmente válidas, princípios por todos aceites; e da arte—outra das manifestações universais do organismo que é a humanidade. O jovem verificará que todos os povos têm uma arte; que a arte de todas as culturas é, em larga medida, acessível a todos os outros homens sensíveis ao belo; e que uma obra de arte quanto mais original, mais fiel ao que há de inconfundível em cada cultura e mais capaz de se impor à admiração universal.

O educador levará os adolescentes e jovens a pensarem e sentirem numa perspectiva ecuménica, despertando neles o sentimento de que, para além das fronteiras do seu país e cultura—embora sem, de modo nenhum, as renegar ou abastardar — eles pertencem a esta humanidade ao serviço da qual os países e as culturas devem incarnar, na originalidade do seu estilo de vida, das suas instituições e obras de arte, os caracteres que lhes são próprios. É nesta perspectiva que se devem inserir os cursos de línguas estrangeiras modernas: meios de entrar em contacto pessoal e directo com os representantes das diversas culturas.

Importa, pois, que o jovem sinta profundamente, para além dum amor incondicional à sua pátria, os laços que o unem a este ser colectivo, a humanidade — organismo virtual ainda, mas em crescente acordar de consciência. É esta a perspectiva enraízada na natureza humana; favorecê-la é educar dentro das coordenadas actuais e agir na linha do plano do Criador.

FILIPE ROCHA

Henrique & Rolando, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas dez verso a treze verso, do Livro próprio número Cento e Sessenta-B, outorgada perante o notário deste Primeiro Cartório, Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi alterado parcialmente o Pacto Social da Sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «HENRIQUE & ROLANDO, LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro, seu Artigo Terceiro e Parágrafo Primeiro, que passaram a ter as seguintes redacções:

(Artigo) «TERCEIRO—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é do montante de cinquenta mil escudos, dividido em cinco quotas, destas pertencendo: Uma de Dez mil escudos, a cada um dos sócios Henrique Marques Martins, Rolando José Martins Gomes e Manuel Fernandes Rangel Júnior; e, duas outras de Dez mil escudos cada uma, à própria Sociedade».

«PARÁGRAFO PRIMEIRO — O capital social poderá ser elevado, por uma ou mais vezes, quando o aumento seja resolvido em Assembleia Geral, por unanimidade».

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, trinta e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — 4-Março-1967
Pág. 3 — Número 643

Terreno

Para construção, no Viso, c/ a área de 5 800 m², c/ 2 frentes de 70 m² cada. — Tratar com Armando Marques da Silva (o Barrega).

«O Cancioneiro de Aveiro»

Continuação da primeira página

esquecer os sonhos da mocidade:

O casar é uma açorda
come-se enquanto está quente;
enquanto o pão da noiva dura
anda o noivo bem contente...

Crente e fanático como é por vezes, também é capaz de ir tirar os santos dos altares e trazê-los para o meio do arraial, pô-los a comer, a beber e a dançar, obrigando-os a viver como homens longe dos suplícios e penitências inacessíveis que lhes fizeram grangear o céu:

S. Gonçalo diz que é velho,
mas ele tem seus amores;
acharam-lhe na algibeira
um raminho de flores...

À porta de S. Gonçalo
'stá um ramo de loureiro;
olhai a pouca vergonha,
fazer do santo vendeiro!

Velho como o chão que lavra, sabe sempre contrapor ao lirismo e à ingenuidade, a amarga ironia, o cepticismo, a visão prática da vida. Enfim, o homem de mãos dadas com a natureza ou lutando com ela pela sobrevivência, a vida amassada em lágrimas, em suor e em ilusões, é o que o Poeta Povo nos canta, na sua voz inconfundível e firme.

Vale a pena perder algum tempo a saborear o belo punhado de trovas que João Sarabando recolheu para este cancioneiro. Nem sempre se lêem poesias como esta, em que ritmo, forma e conteúdo tão intimamente, tão harmoniosamente surgem unidos:

Minha mãe chama-me rosa,
eu sou filha da roseira;
eu não me posso apartar
de rosa que tanto cheira.

E não há dúvida que, depois da sua leitura, forçosamente temos de concluir pelo asserto lapidar de que ao povo nunca se desce, sobe-se!

JOAQUIM CORREIA

JÚPITER

outra vez em foco

Continuação da primeira página

matéria radioactiva do que a Terra, e isso é pouco provável. O sábio ianque é de opinião que Júpiter se contrai à razão de um centímetro por ano. Significa isto que o planeta perde matéria, com a consequente libertação de energia? Desde 1955 que são recolhidas na Terra emissões rádioeléctricas de grande potência, emitidas aparentemente por Júpiter.

S. MORGADO

Porto de Aveiro

Pelo Ministério das Obras Públicas, saiu, na última quarta-feira, 1 de Março corrente, um decreto em que se diz que, «em virtude de ser necessário e urgente proceder à ampliação, em mais 60 metros, do troço do cais comercial do Porto de Aveiro, e de se entender por mais conveniente integrar aquela ampliação na empreitada ainda em curso para a construção do mesmo cais, foi a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos autorizada a dispender, no ano de 1967, a importância de 2 800 contos (ou a que se apurar como saldo do contrato), para a execução da empreitada de construção do referido troço do cais».

Entrega de «brevets» a novos pilotos

Anteontem, dia 2, na Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto, realizou-se a cerimónia da entrega de «brevets» a dezoito novos pilotos milicianos (soldados-alunos e soldados-cadetes — que concluiram os respectivos cursos de pilotagem, depois de um ano de instrução, sendo três meses de instrução elementar e nove meses de instrução básica.

Assistiram diversas entidades oficiais.

Concentração Legionária

A fim de tomarem parte na sessão mensal de instrução, reuniram-se, nesta cidade, os legionários pertencentes às unidades dos concelhos da zona sul do Distrito (Albergaria-a-Velha, Águeda, Anadia, Mealhada, Vagos, Ílhavo e Aveiro).

Depois da concentração, realizaram-se diversos exercícios tácticos, próximo de Vilar, sob direcção dos instrutores srs. Tenente Dias Pereira, Sargento Fernando Santos e Comandantes Alberto Costa, Soares de Matos e Filipe José.

O Comandante Distrital da L. P., sr. Dr. Fernando Marques, dirigiu uma alocução patriótica aos legionários, no final duma merenda que a todos foi oferecida.

Movimento na Lota

Depois de vários dias de ausência, devido aos temporais que assolaram a costa do Norte do País, os arrastões «Rio Novo do Príncipe» e «Figueira» recomeçaram a sua faina e, em 28 de Fevereiro findo, trouxeram para a Lota de Aveiro cerca de cinco mil quilos de peixe.

Via-Sacra em Aveiro

Em dia a designar, vai realizar-se, na freguesia da Glória, uma via-sacra — acto de penitência e de fé, no decorrente período quaresmal, como preparação para a Páscoa.

Cine-Clube de Aveiro

Na última Assembleia Geral do Cine-Clube de Aveiro, foram eleitos, por aclamação, os seus novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL— Efectivos : *Presidente* — Dr. José Luís Maya Seco. *Vice-Presidente* — Vítor Falcão. *Secretário* — Carlos Alberto da Silva Jerónimo. Substitutos: *Presidente* — Dr. David Cristo. *Vice-Presidente*—Joaquim António Gaspar de Melo Albino. *Secretário*—Jeremias Bandarra.

CONSELHO FISCAL — *Presidente* — Dr. Sebastião Dias Marques. *Relator* — Júlio Reis. *Vogal* — Carlos Martins.

DIRECÇÃO — *Presidente* — Dr. Vasco Branco. *Vice-Presidente* — Mário da Rocha. *Secretário-Geral* — Pinto da Costa. *Secretário-Adjunto* — Evangelista de Morais Sarmento. *Vogais*—João Figueiredo e Emanuel Lopes Lobo.

Acidentes de viação

— No domingo, com intervalo de pouco mais de uma hora, registaram-se dois espectaculares acidentes de viação, perto desta cidade.

— Junto ao cruzamento de Tabueira, na já fatídica variante, cerca das 23 horas, o motociclista sr. Evangelista dos Anjos Amador, de 29 anos, operário da F. A. P., casado há um ano e em vésperas de ser pai, residente no Solposto, foi embater numa camioneta de passageiros, conduzida pelo motorista sr. Joaquim de Almeida Campos, de Vouzela, que ali se encontrava estacionada. Do embate resultou a morte imediata do inditoso motociclista.

— O outro desastre ocorreu perto dos «Lacticínios de Aveiro», com um automóvel, cujo condutor, sr. Flávio Soares Moreira, solteiro, de 24 anos, perdendo o «controle» do veículo, não evitou que ele embatesse num muro e derrubasse, depois, um poste telegráfico, só parando uns cinquenta metros adiante, após ter regressado para o meio da estrada e entrado num talude, já sem portas e sem rodas...

Ficou ferido o condutor do carro, assim como o soldado do R. I. n.º 10 Carlos Manuel de Oliveira, de 20 anos, solteiro, que seguia no automóvel. Recolheram ambos ao Hospital de Santa Joana, mas, felizmente, não é grave o estado de qualquer deles.

— Ontem, cerca das 8 horas da manhã, voltou a registar-se um grave acidente de viação na fatídica estrada variante junto do cruzamento da Forca.

O operário cerâmico Manuel António Félix, casado, natural de Aradas, numa bicicleta a motor ao guinar para a esquerda foi colhido pelo auto-pesado de carga CL-57-98, conduzido pelo motorista Joaquim Fernandes Cardoso, de 31 anos, casado, residente em Oliveira de Azeméis. Conduzido ao Hospital de Santa Joana, teve de ficar internado por apresentar fractura da bacia além de outras escoriações.

Movimento Nacional Feminino

Por nosso intermédio, a Delegação Distrital do M. N. F. agradece ao público aveirense o bom acolhimento que dispensou ao espectáculo oferecido pelo Regimento de Infantaria 10.

Lamenta o atraso que houve na segunda parte do programa, motivada por doença dum elemento do Conjunto João Paulo e ainda por avaria na aparelhagem sonora.

FAZEM ANOS:

Hoje, 4 — *A sr.ª Prof.ª D. Zélia Gonçalves Guimarães, esposa do Prof. António dos Santos Marcela; e os srs. João Fonseca de Almeida, ausente em Lisboa; António de Almeida Freitas, de Vale de Cambra; e Manuel Picado da Cruz Nordeste.*

Amanhã, 5 — *As sr.as D. Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias; D. Mécia Alice Robalo de Almeida, esposa do sr. Mariano Marques de Almeida; e Prof.ª D. Mariana Filomena Borges de Sousa; e os srs. João Pires Metelo Leitão; António José Robalo de Almeida; e Abílio Marques; e ainda a menina Maria Joana de Albuquerque Portocarrero Canavarro, filha do sr. Dr. José Manuel Canavarro.*

Em 6 — *Os srs. Ernesto Gomes Vieira, filho do sr. Ernesto Rodrigues Vieira; a menina Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os meninos Vítor Manuel Santos de Almeida Marcos, filho do sr. José de Almeida Marcos; e Ricardo Jorge Rodrigues Lopes Nogueira, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira, residente no Funchal.*

Em 7 — *Os srs. D. José Maria de Lemos Manoel (Atalaya); Padre João Vieira Resende; Luís José Robalo de Almeida; e as meninas Maria Helena Lopes Borrego, filha do 2.º Sargento sr. José Maria Borrego; e Maria de Lourdes, filha do sr. Carlos Castro.*

Em 8 — *Os srs. Dr. Álvaro José Seiça Neves; Manuel dos Santos Ferreira; e João da Naia Sardo; e os meninos José Soares de Pinho, filho do sr. José da Naia e Pinho; e Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes.*

Em 9 — *A sr.ª D. Maria da Luz Salomé Domingues, residente em Lourenço Marques; e os srs. Jaime Costa; Manuel de Matos, ausente na Beira (Moçambique); Domingos Manuel de Jesus Paulino Marques, residente em Lourenço Marques; e Antero Simões Veiga.*

Em 10 — *As sr.as D. Maria Irene de Almeida, de Estarreja; Prof.ª D. Maria Augusta Teixeira Simões, esposa do sr. António Maia Ferreira Santiago; e as meninas Maria Valentina Mota Lima, residente em Luanda; Maria Clementina Rodrigues da Paula; e ainda os meninos Plínio José da Silva Apresentação, filho do sr. José da Silva Apresentação; e Júlio Henriques de Carvalho, filho do sr. António Henriques de Carvalho.*

CASAMENTO

No penúltimo domingo, na igreja da Vera-Cruz, desta cidade, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Pinho Albuquerque, filha da sr.ª D. Lídia Pinho Albuquerque e do sr. Gabriel de Sousa Albuquerque (já falecido), com o sr. Franklin de Almeida Neves, filho da sr.ª D. Ana de Almeida Neves e do sr. José Neves (já falecidos).

Foram padrinhos: a irmã da noiva, sr.ª D. Laura de Albuquerque Massadas Rino e marido, sr. António Massadas de Almeida Rino.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Arménio, que, na altura própria, proferiu uma expressiva alocução aos noivos.

Aos convidados e pessoas de família, foi servido um fino copo de água em casa dos padrinhos dos noivos.

Ao novo lar, desejamos as maiores felicidades

"Bota-abaixo" do navio "LUTADOR"

Ao fim da tarde do último sábado, como nestas colunas se anunciou, foi lançado à água, de uma das carreiras dos *Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L.*, o navio «Lutador»—ali mandado construir pela *Empresa de Pesca de Lavadores, L.da.*

A nova unidade, destinada à pesca de arrasto pela popa desloca 2 713 toneladas, tem capacidade para 70 tripulantes e importou em cerca de 45 mil contos.

Assistiram ao festivo acontecimento numerosas entidades oficiais, convidados das empresas construtora e armadora do elegante e moderníssimo barco de pesca e muitos populares, notando-se a presença dos srs. Capitão Manuel Ferreira da Silva, pela Empresa de Pesca de Lavadores, e Dr. Francisco do Vale Guimarães, Francisco Gomes Pestana, João Rocha dos Santos e Henrique Dambert Moutela, pelos Estaleiros São Jacinto.

Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese, benzeu o «Lutador», de que foi madrinha a menina Fátima de Seabra Mónica. E, após o corte das últimas amarras que o prendiam a terra, o navio deslizou na carreira, entrando nobremente nas águas da Ria — no meio de manifestações de grande júbilo de todos os presentes.

Durante um «copo de água», servido em seguida, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, agradecendo a presença das autoridades e dos convidados e a confiança depositada nos Estaleiros São Jacinto pela empresa armadora do novo navio. Justificou, depois, a ausência, naquele acto, do sr. Ministro da Marinha — afirmando, no entanto, que aquele membro do Governo deveria estar presente, em Lisboa, na cerimónia que aí se realizará, inaugurando oficialmente o navio, depois deste se encontrar devidamente aparelhado. Nessa altura, concluiu o sr. Dr. Vale Guimarães, focaremos alguns aspectos alusivos a prementes interesses das pescas, que carecem de urgentes auxílios do Governo.

Falaram, ainda: Mons. Aníbal Ramos—desejando as maiores venturas ao «Lutador» e a quantos nele irão trabalhar, contribuindo para o proveito material da região aveirense; o Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Alves Moreira — que relevou o facto de ter ficado enriquecido o património do Concelho de Aveiro, mercê da iniciativa dos armadores da nova unidade da nossa frota pesqueira; e o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada — que felicitou os Estaleiros São Jacinto e a Empresa de Pesca de Lavadores, regozijando-se com a construção do navio agora posto a flutuar, e, a concluir, fez considerações sobre a importância e valor do Porto de Aveiro.

Discursou, no final, o sr. Capitão Ferreira da Silva. Endereçou cumprimentos às entidades oficiais e convidados, referindo-se, depois, à origem do navio «Lutador» — mandado construir em substituição de outro barco, com o mesmo nome, destruído por incêndio em 1964 e construído em madeira, vinte anos antes, nos Estaleiros Mónica, da Gafanha da Nazaré.

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que por este Juízo e Primeira Secção correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Fernando Louro Fail e esposa, Maria Adelaide Pereira Brandão, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar e freguesia de Mogofores, comarca de Anadia, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pela Agência Comercial Ria, Limitada, com sede nesta cidade, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1967

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 4-3-1967 ★ N.º 643

Aluga-se

Uma sala ampla, com 2 janelas rasgadas, no melhor sítio da Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Nesta Redacção se informa.

Passa-se

Estabelecimento de mercearia, vinhos e capelista. Bem situado. Motivo à vista. Tratar com o próprio na Rua do Carmo n.os 1 a 5, em Aveiro.

Faleceu:

No dia 24 de Fevereiro último, faleceu, na sua residência da Rua do Carmo, a sr.ª D. Ercília de Jesus Pereira, após cerca de três meses de internamento numa Casa de Saúde desta cidade, vítima de enfermidade que não perdoa.

A saudosa extinta, credora da estima e consideração de quantos com ela privavam, pela sua natural bondade, contava 58 anos de idade. Era mãe do sr. Fernando Alberto Pereira, antigo atleta do Sport Clube Beira-Mar (Caçola); sogra da sr.ª D. Maria do Céu Martins de Almeida Pereira; e avó dos meninos Ercília Martins Pereira e Álvaro Agostinho Pereira Martins, aveirenses radicados há cerca de dez anos na Venezuela.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

AGRADECIMENTOS

JOSÉ SANTOS BARTOLOMEU

Sua viúva, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazerem directamente, por falta de endereços, vêm por este meio e de uma forma geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram encorporar no funeral do seu ente querido, não esquecendo todos quantos se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1967

ERCÍLIA DE JESUS PEREIRA

Seu filho e nora, impossibilitados de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vêm agradecer por este meio a quantos acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

VENDE-SE

Moto, marca «Norton», 500 c. c., em bom estado, barata, por motivo de retirada para o estrangeiro. — Tratar com Manuel Simões da Rocha, nas Quintãs — Costa do Valado.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 4 — às 21.30 horas

«002 contra Goldginger» — uma divertida película, em Technicolor e Techniscope, com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Gloria Paul, Fernando Rey e Andrea Bosic.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 5 — às 15.30 e às 21.30 h.

«Espia em Calcinhas de Renda» — um filme, em Panavision e Metrocolor, com Doris Day, Rod Taylor e Arthur Godfrey.

Para maiores de 17 anos.

SERRALHEIRO

Preparador de ferramentas de corte

Com prática, pretende admitir a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, SARL, em Cacia.

Respostas a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, SARL, em Cacia.

VENDE-SE

Quinta, ao Sul da Costa Nova, com 71.000 m. q., celeiro, nitreira, estábulos, etc., c/ cerca de 5 hectares de boa produção; e um terreno com 85.000 m. q..

Resposta a esta Redacção ao n.º 475.

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

1.ª Publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

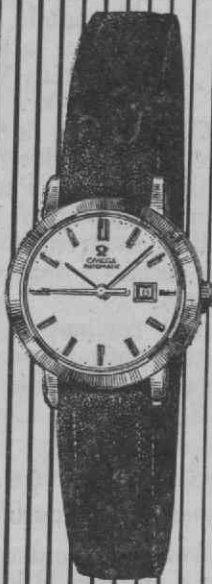
Faz saber que por este Juízo e Primeira Secção, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os comproprietários José Maria Tomé e mulher Hermínia da Silva e Evangelista de Jesus da Silva e marido, Mário Rito, todos com último domicílio conhecido no lugar de Lombomeão, da freguesia e concelho de Vagos e actualmente em parte incerta do Brasil, de que por despacho de quatro de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, proferido nos autos de execução de sentença que Manuel Simões Margaça, casado, proprietário, residente no lugar de Quintãs, da comarca de Vagos, move contra José Tomé, igualmente ausente em parte incerta do Brasil e mulher, Otília da Silva Doutora, residente no lugar de Lombomeão, da mesma comarca, foi ordenada a penhora no direito e acção que os executados têm à herança ilíquida e indivisa deixada por óbito de Maria de Jesus, residente que foi no referido lugar de Lombomeão.

O direito dos executados fica à ordem deste Tribunal e é-lhes lícito fazer as declarações que entendam quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo.

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1967

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Terreno

Para construção, no Caião--Viso, vende-se. Tratar com Armando Marques da Silva (o Barrega).

Bicicleta

Vende-se. Ver e tratar nesta Redacção.

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati - E. U. A.

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA: R. Gustavo F. Pinto Basto, 18

Telef. 23547

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)

Consultório: Rua de Ílhavo, 12-1.º-B
Residência: Rua de Ílhavo, 12-5.º-B
(Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

TELEFONE 22594 AVEIRO

Pascoal & Filhos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de catorze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas vinte e sete a trinta e uma verso do Livro próprio número Quatrocentos e Cinquenta e Dois-A, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado em Seis mil contos o Capital da Sociedade Comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «PASCOAL & FILHOS, LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro, mediante a incorporação de fundos de reserva de «Reavaliação», passando, por conseguinte, o Capital Social a ser de Quinze mil contos.

Que, em consequência do aumento sobredito, as quatro quotas, que foram dos sócios primitivos António Pascoal, Manuel Pascoal, João Pascoal e Dr. Mário Pascoal, e agora pertencem aos sócios Manuel Pascoal (o montante de três mil trezentos e setenta e cinco contos de participação no Capital), Dr. Mário Pascoal (o montante de três mil setecentos e cinquenta contos de participação no Capital), Engenheiro António Manuel Pais de Sousa (o montante de mil cento e vinte e cinco contos de participação no Capital) e D. Maria Madalena Sousa Ramos Pascoal (o montante de setecentos e cinquenta contos de participação no Capital), passaram a ser: a Primeira do valor nominal de sete mil e quinhentos contos (pela integração de três mil contos de fundos) e cada uma das três restantes de dois mil e quinhentos contos (pela integração, cada uma, de mil contos dos fundos).

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ Ano XIII ★ 4-2-967 ★ Nº 643

Precisa-se

Menina, para praticante de escritório. — Tratar na Escola de Condução «Santos e Gamelas, L.da», em Aveiro.

FOTOCÓPIAS

Até 20x30	12$50
Repetições	7$50

SATISFAZEMOS TODOS OS PEDIDOS URGENTES ★ TRABALHO GARANTIDO QUE SE MANTÉM INALTERÁVEL INDEFINIDAMENTE

FOTO RAPID | Rua dos Mercadores, 5 AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Terreno

Vende-se, no centro de Aradas, a 2 km. da cidade e junto à zona de autocarros, com programa de construção aprovado pela Câmara. — Trata o sr. José Neves, em Aradas.

Rapaz

Paquete de 14 anos. Admite Companhia de Seguros «METRÓPOLE» — Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º, em AVEIRO.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Passa-se

Padaria em Vagos, na Rua Padre Vicente M. da Rocha. Apetrechada com mecânica eléctrica e com as respectivas obras de Lei.

Precisa-se

Casa ou andar, de construção antiga, para habitação.

Respostas a esta Redacção ao n.º 472.

Passa-se

Pensão - Restaurante «A REGIONAL». No centro da cidade. — Tratar no Largo da Apresentação, 3-A, em Aveiro. — Telefone 22469.

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS (HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr Lourenço Peixinho, 50-1.º

Tel. 22706

AVEIRO

Precisa-se

Sala, cave ou garagem com boa luz, para attelier, próximo das Cinco Bicas.

Respostas a esta Redacção ao n.º 471.

Desportos

Continuação da última página

Basquetebol

estiveram mais equilibrados também. Em 22 tentativas, converteram 9 lances-livres (40,90 %).
A arbitragem foi sòmente regular, e com certo pendor caseiro...

II DIVISÃO

Resultados gerais da 6.ª jornada:

Leça — Caldas	29-31
Sanjoanense — Gaia	64-39
Ginásio — Invicta	23-52
Naval — Esgueira	57-52
Olivais — Sangalhos	D.-V.
Ed. Física — Fluvial	61-40

Na partida de Coimbra, entre Olivais e Sangalhos, os bairradinos averbaram triunfo por falta de comparência dos olivalenses, já que o desafio não se efectuou por falta de policiamento do recinto.

Mapas classificativos:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sp. Caldas	5	4	1	219-174	9
Invicta	5	3	2	210-147	8
Sanjoanense	5	3	2	246-243	8
Leça	5	3	2	177-185	8
Gaia	5	2	3	192-185	7
Ginásio	5	—	5	102-193	5

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
E. Física	5	4	1	244-174	9
Sangalhos	5	4	1	245-187	9
Esgueira	5	3	2	227-219	8
Naval	5	2	3	222-280	7
Fluvial	5	1	4	206-220	6
Olivais	5	1	4	217-279	6

Jogos para hoje e amanhã:

Gaia — Leça (25-32)
Sp. Caldas — Ginásio (37-26)
Invicta — Sanjoanense (44-46)
Sangalhos — Naval (55-57)
Esgueira — Educação Física (33-50)
Fluvial — Olivais (43-51)

Naval, 57 — Esgueira, 52

Jogo no último sábado, na Figueira da Foz, sob arbitragem dos srs. João Santos e Carlos Vieira, de Coimbra.
Alinharam e marcaram:
NAVAL — Estorninho, Cavaco 2-4, Mendes 8-9, Biscaia 4-10, Costa 10-7 e Monteiro 0-3.
ESGUEIRA — Morais, Marques, Manuel Pereira 4-5, Américo 10-10, Vinagre 8-6, Ravara 4-3, Salviano, Cadete 0-2 e Sebastião.
1.ª parte: 24-26. 2.ª parte: 33-26.
Triunfo feliz dos navalistas, aliás bastante ajudados pelo trabalho dos árbitros — que prejudicaram notòriamente a equipa do Esgueira.
Salviano foi desclassificado e Ravara atingiu o limite de faltas, o que enfraqueceu os esgueirenses e os impediu de usufruírem o triunfo final. Quase ao expirar o tempo regulamentar, havia 54-52 — e os figueirenses só nos instantes finais puderam ampliar o score.

JUNIORES

Resultado da 4.ª jornada:

Galitos — Académica 44-34

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	—	125- 85	6
Académica	3	1	2	124-119	4
Sp. Tomar	2	—	2	40- 95	2

Jogo para amanhã:

Sp. Tomar — Académica (23-56)

Galitos, 44 — Académica, 34

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos aveirenses srs. Albano Baptista e Macedo Santos.
Alinharam e marcaram:
GALITOS — Teles 2, Sardo 1, Lúcio, João José 10, Grego 10, Antunes 11 e Leitão 10.
ACADÉMICA — Borges 4, Pacheco 12, Tavares 8, Cabral 6, Mendes 2 e Sousa 2.
1.ª parte: 19-10. 2.ª parte: 25-24.
Sempre com ascendência no marcador, o Galitos bisou o seu êxito de Coimbra, garantindo o triunfo final na Zona Centro — pelo que prosseguirá no torneio, ingressando agora na poule decisiva.

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada:

Galitos — Sp. Tomar 53-18

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	2	2	—	71-55	4
Galitos	2	1	1	80-50	3
Sp. Tomar	2	—	2	46-92	2

Jogo para amanhã:

Galitos — Académica (27-32)

Galitos, 53 — Sp. Tomar, 18

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos aveirenses srs. Albano Baptista e Macedo Santos.
Alinharam e marcaram:
GALITOS — Farela 8, Jorge 6, Esgueirão 20, Estêvão 16, Nascimento 2, Inocêncio 1, Ramos, Neves, Vieira e Pacheco.
SP. TOMAR — Silva 2, Godinho 2, Alberto 10, Vítor 3, Orlando 1, Leandro e Jorge.
Partida sem dificuldades para os aveirenses, muito superiores aos esforçados basquetebolistas nabantinos.

FEMININO

Resultados da 3.ª jornada:

Gaia — C. D. U. P.	16-34
Académica — Sanjoanense	22-11

Xadrez de Notícias

● Na jornada de domingo passado (23.ª), o Campeonato Distrital da I Divisão, em futebol, proporcionaram os seguintes resultados:

Paços de Brandão — Esmoriz	0-3
Anadia — Lusitânia	1-0
Oliveira do Bairro — Feirense	1-4
Paivense — Alba	1-0
Recreio — Valecambrense	2-2
S. João de Ver — Arrifanense	1-2
Estarreja — Cucujães	4-0

● Hoje, de tarde, e amanhã, de manhã, no Pavilhão de Desportos de Ílhavo, efectuam-se os desafios de apuramento do Campeonato Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, em basquetebol, da Zona Centro.

Em juniores, Aveiro joga com Lamego, e a equipa que vencer defrontará Coimbra, isenta da eliminatória. Em cadetes, defrontam-se Viseu e Coimbra, e a turma que ganhar jogará com Aveiro, isenta da eliminatória.

● No passado domingo, em S. Félix da Marinha, num jogo entre os grupos «populares» do Clube Império de Anta (Espinho) e o Clube Desportivo de Aveiro, os aveirenses ganharam por 4-3, tendo apresentado a seguinte formação:

Rosas; Manuel António, Armando e Custódio; Fernando e Abel; Ferreira, Jorge, Lélé e David.

● Quatro equipas — Esgueira, Galitos, Illiabum e Sangalhos — vão disputar o primeiro Torneio Regional de Iniciados, organizado pela Associação de Basquetebol de Aveiro. A prova inicia-se em 18 do corrente, terminando em 23 de Abril próximo. Será disputada a «Taça Raul Pereira».

● Na sétima jornada do Campeonato Distrital de Juvenis, em futebol (fase final), registaram-se três vitórias, todas por 1-0, da Oliveirense, da Ovarense e do Anadia, sobre o Espinho, a Sanjoanense e o Avanca, respectivamente.

Guimarães — Beira-Mar

des, em dribles curtos e lentos, de certo modo, bateu dois aveirenses que, talvez pouco crentes no êxito do jogador contrário, não intervieram no lance com a decisão que as circunstâncias impunham. E o extremo Vieira surgiu, bem desmarcado, a receber a bola e a rematar com êxito...

Jogaram-se mais dez minutos antes do intervalo. E, nesse lapso de tempo, os elementos do Beira-Mar deram a certeza, aos seus apoiadores, de que a sua firmeza de ânimo não sofrera a mais leve beliscadura com o êxito do seu antagonista.

Efectivamente, logo no recomeço do prélio, notou-se certa perturbação no Vitória minhoto, com a estrutura da equipa abalada e a consequente ausência de coordenação nos movimentos dos seus jogadores que, por vezes, acorriam, em grupinhos, ao mesmo lance!

Foram quinze minutos ruins para o grupo visitado, que se viu e desejou para travar a movimentação duma equipa de forte querer e cheia de confiança — a exibir-se com certo brilho e, até, com fulgor, com movimentos bem conjugados e norteados por bom sentido ofensivo. O Beira-Mar queria empatar, e Nartanga havia avançado para a linha dos «pontas de lança».

Os aveirenses haviam regressado dos balneários decididos a dar um safanão em tudo aquilo, e conseguiram-no. Enquanto não surgiu o golo da igualdade, foi alentador presenciar a sua actuação.

Conseguido o seu objectivo — o empate —, o Beira-Mar recuou um pouco, e isso facilitou o ligeiro ascendente alcançado, a partir dessa altura, pela equipa de Guimarães que, entretanto, não conseguiu criar mais de duas ou três situações de verdadeiro perigo junto da baliza dos aveirenses. Estes deram sempre luta entusiástica em todo o campo, evitando, ao máximo, o desfazer de lances muito perto da sua baliza.

E o contra-ataque foi uma constante presente no espírito dos atletas beiramarenses que, defendendo um precioso empate, não deixavam, por outro lado, de tentar alcançar, em jogadas rápidas e decididas, o tento que lhes daria uma óptima vitória...

O Guimarães não nos pareceu, no momento, equipa para defrontar, com êxito, adversários de forte determinação e bom índice atlético. Falta ao grupo velocidade, como lhe falta, também, um «tom» mais másculo e objectivo no seu futebol. Gualter e Joaquim Jorge, na defesa, e Mendes, como centro-avançado, parecem-nos os elementos que norteiam e dão alguma luz ao conjunto.

Gostámos do Beira-Mar, especialmente pela certeza que deixou arreigada em nosso espírito, de que a subida de forma dos seus jogadores e uma maior facilidade de manobra são factos palpáveis, concretos. A sua condição — psíquica e de fundo atlético — é quase boa, deixando antever que, em breve, a desejada plenitude dessa condição erá atingida.

Nota-se já no onze de Aveiro, e como consequência da referida melhoria de condição física e de força moral, uma mais leve, rápida e graciosa execução dos lances, partindo os jogadores ao encontro da bola com mais ligeireza e confiança.

Nesta jornada de Guimarães, toda a equipa se exibiu com agrado e abnegado espírito de cooperação.

Loura, com excepcionais condições físicas e dum ânimo inquebrantável, irá melhorando o traquejo e aperfeiçoando a maneira de combater o extremo à sua guarda, com a regular participação nestes embates.

Nartanga, esforçadíssimo, actuou a maior parte do encontro pelo meio-campo, onde, naturalmente, as suas condições de puro cabeceador e finalizador de lances de área não podiam exteriorizar-se. Nos quinze minutos brilhantes da equipa, Nartanga tornou ao seu lugar de centro-avançado: e logo surgiram a perturbação e o desnorte entre os defensores vimaranenses...

Garcia jogou com alegria, ligeireza de pernas e mais decisão que habitualmente, o que registamos com agrado.

Outra faceta alentadora deste jogo foi a actuação de Pena, que se integrou, perfeitamente, no colectivismo do grupo, fazendo sobressair a sua conhecida objectividade, correndo e driblando com bom sentido da baliza adversária. A sua técnica apreciável incutiu, no sector avançado, uma certa personalidade e firmeza na explanação, mais positiva e intencional, dos lances.

Mas todo o grupo — como atrás afirmamos — se exibiu com pleno agrado, bom espírito de luta, com todos os elementos, dentro das suas possibilidades actuais, actuando bem e contribuindo, honestamente e abnegadamente, para o magnífico resultado obtido — um resultado que vem emprestar ainda mais força e alento à gloriosa arrancada duma colectividade, que, sendo grande entre as maiores, sente como perfeitamente seu o direito de sobreviver e continuar na I Divisão, e isso há-de conseguir. O caminho vai sendo desbravado, firmemente — e o ponto final será, sem dúvida, atingido se para isso todos trabalharmos e congregarmos esforços. E congregaremos, sem dúvida.

Não gostámos da arbitragem do sr. Caetano Nogueira, que manifestou, ao longo de todo o cotejo, um caseirismo que ultrapassou o limite de receptividade no espírito dos espectadores. As suas atitudes, a revelar certa ansiedade, não o abonaram muito. Cortou alguns lances ao Beira-Mar, desenvolvidos perfeitamente dentro das regras que regem o futebol... Um golo anulado à turma aveirense deixou bastantes dúvidas na assistência...

António Branquinho

Anadia — Beira-Mar

Amílcar e José Augusto; Granjeia e Cardoso; Luís, Cabeço, Tá, Letras e Melo.

BEIRA-MAR — Bertino; Castro, Abílio e Mónica; «Joca» e Isaías; Pompeu, Dias, Ernesto, Gamelas e Rui.

Jogo equilibrado, em que os locais foram felizes triunfadores, mercê de um tento obtido aos 24 m., por CABEÇO, depois dos beiramarenses terem desperdiçado uma grande penalidade, aos 22 m. (Alberto conseguiu deter a bola, apontada por Dias).

No segundo tempo, apesar dos esforços que os aveirenses fizeram para, pelo menos, evitarem a derrota, o resultado não sofreu alteração.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA» ★

12 de Março de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. — Porto		x	
2	Braga — Sanjoan.	1		
3	Acadèm. — Benfi.	1		
4	Atléti. — Setúbal			2
5	Sporting — Belen.	1		
6	Varzim — B.-Mar			2
7	Leixões — Guim.	1		
8	Ovarense — Leça	1		
9	Oliveir. — Peniche	1		
10	Seixal — C. Pied.			2
11	Lusit. — Barreir.	1		
12	Leões — Torrie.	1		
13	Almada — Alhan.		x	

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 17.ª jornada:

C. U. F. — BRAGA 1-0
ACADÉMICA — PORTO 0-0
ATLÉTICO — SANJOANENSE 2-2
SPORTING — BENFICA 1-1
VARZIM — SETÚBAL 0-1
LEIXÕES — BELENENSES 0-0
GUIMARÃES — BEIRA-MAR 1-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	17	13	2	2	40-14	28
Académica	17	13	2	2	35-13	28
Porto	17	10	3	4	36-17	23
Braga	17	7	5	5	23-15	19
Leixões	17	7	4	6	17-18	18
C. U. F.	17	7	3	7	18-26	17
Setúbal	17	5	6	6	13-15	16
Sporting	17	4	7	6	22-22	15
Guimarães	17	6	3	8	21-26	15
Belenenses	17	4	5	8	15-19	13
Varzim	17	4	4	9	17-31	12
BEIRA-MAR	17	4	4	9	17-33	12
Atlético	17	4	3	10	20-30	11
Sanjoanense	17	2	7	8	17-32	11

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

Resultados da 17.ª jornada:

OVARENSE — TIRSENSE............ 0-2
COVILHÃ — LEÇA........................ 3-0
TORRES NOVAS — PENAFIEL...... 2-0
LAMAS — ESPINHO..................... 1-0
OLIVEIRENSE — A. DE VISEU... 2-3
SALGUEIROS — U. DE TOMAR... 3-2
FAMALICÃO — PENICHE........... 0-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	17	14	—	3	51-16	28
Leça	17	9	3	5	17-16	21
Covilhã	17	7	6	4	23-18	20
Salgueiros	17	8	4	4	36-27	20
Lamas	17	7	4	6	24-23	18
Peniche	17	7	3	7	24-22	17
U. Tomar	17	8	1	8	30-31	17
A. de Viseu	17	8	1	8	23-26	17
Espinho	17	6	4	7	22-25	16
Penafiel	17	7	—	10	23-31	14
Famalicão	17	4	6	7	20-28	14
Oliveirense	17	5	3	9	18-27	13
Ovarense	17	4	4	9	19-26	12
T. Novas	17	4	3	10	21-35	11

Jogos para amanhã:

LEÇA — TIRSENSE (0-3)
PENAFIEL — COVILHÃ (0-2)
ESPINHO — TORRES NOVAS (2-1)
ACAD. DE VISEU — LAMAS (0-3)
U. DE TOMAR — OLIVEIRENSE (0-2)
PENICHE — SALGUEIROS (2-5)
FAMALICÃO — OVARENSE (2-4)

Campeonato Nacional de Juniores

Resultados da 1.ª jornada:

II Série

PORTO — SANDINENSE.............. 10-0
SALGUEIROS — SANJOANENSE... 2-4
CUCUJÃES — VIANENSE.............. 3-1

III Série

ANADIA — BEIRA-MAR.............. 1-0
ACADÉMICA — MARIALVAS........ 5-0
LEIXÕES — AVINTES.................. 2-0

Jogos para amanhã:

SANDINENSE — SALGUEIROS
VIANENSE — PORTO
SANJOANENSE — CUCUJÃES
BEIRA-MAR — ACADÉMICA
AVINTES — ANADIA
MARIALVAS — LEIXÕES

Anadia, 1 — Beira-Mar, 0

Jogo em Anadia, no Campo dos Olivais, sob arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

As equipas formaram deste modo:

ANADIA — Alberto; Henrique,

Continua na página 7

Jogos para amanhã:

PORTO — BRAGA (0-2)
SANJOANENSE — ACADÉMICA (3-5)
SETÚBAL — SPORTING (1-1)
BELENENSES — VARZIM (0-0)
BEIRA-MAR — LEIXÕES (1-4)
GUIMARÃES — C. U. F. (2-2)

O encontro *Benfica — Atlético* (2-1) foi antecipado para ontem, à noite, por acordo entre os dois clubes.

No passado domingo, a jornada foi fértil em empates — nada menos de cinco nos sete desafios realizados! Em contrapartida, marcaram-se poucos golos (sòmente dez!), ficando em branco seis equipas... Apenas conseguiram vencer o Desportivo da C. U. F., interrompendo uma série de inêxitos, ao receber o Sporting de Braga; e o Vitória de Setúbal, que conquistou, na Póvoa do Varzim, o seu primeiro triunfo extra-muros na prova.

Enquanto os poveiros pioraram grandemente a sua posição na tabela, os sadinos conquistaram os melhores louros da ronda. Todavia — no chamado «campeonato dos últimos» — também Beira-Mar, Sanjoanense e Belenenses cometeram boas proezas, alcançando preciosíssimos pontos «fora de casa», pelo que, por igual, ganharam jus a palmas de aplauso.

Pròpriamente quanto ao título, os empates de Alvalade (Sporting — Benfica) e de Coimbra (Académica — Porto) devem ter sido o autêntico «canto do cisne» para os portistas, confinando-se a luta, presentemente (e como de há muito se pressentia), aos grupos do Benfica e da Académica.

Relativamente aos desafios de domingo, haverá que anotar-se que a Académica ficou sem marcar pela primeira vez e consentiu o primeiro empate em Coimbra, interrompendo uma série de dez vitórias consecutivas; que o Beira-Mar averbou o primeiro empate fora de Aveiro; que o Vitória de Setúbal ganhou fora pela primeira vez; e que, em comparação com os desfechos da primeira volta, houve três resultados copiados a papel químico (2-2, entre Atlético e Sanjoanense; 1-0, entre Vitória de Setúbal e Varzim; e 0-0, entre Leixões e Belenenses).

V. Guimarães, 1 - Beira-Mar, 1

Comentários de António Branquinho

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, sob arbitragem do sr. Caetano Nogueira, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Silva e Ribeiro; Castro, Mendes, Peres e Vieira.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Camarão; Marçal e Abdul; Pena, Gaio, Garcia e Nartanga.

No fim da primeira parte, os minhotos venciam por 1-0, em golo obtido por VIEIRA, no seguimento de um lance de Mendes, iam decorridos 35 minutos de jogo.

O Beira-Mar atingiu a igualdade, aos 64 minutos, num pontapé de recarga de MARÇAL. A bola fora conduzida e centrada por Pena, pela esquerda; Roldão, apertado, apenas conseguiu desviar-lhe a trajectória, com uma palmada — surgindo, com oportunidade, o médio aveirense a efectuar a recarga vitoriosa.

Teve emoção e foi agradável de seguir este desafio, disputado entre duas equipas que surgem em posições um pouco diferentes no mapa classificativo do Nacional da I Divisão.

A apoiar o esquadrão negro-amarelo, deslocou-se de Aveiro uma formidável, alegre e ruidosa falange, que, com a sua presença decidida e alentadora, talvez tenha contribuído para a encorajadora e agradável exibição do grupo aveirense. Realmente, foi um regalo para os simpatizantes do Beira-Mar assistir, especialmente, aos quinze minutos iniciais da parte complementar do encontro — período em que o onze beiramarense se movimentou no relvado com decisão, velocidade do traçado dos esquemas ofensivos e ligeireza de pernas.

Durante a primeira parte, o jogo processou-se com certo domínio técnico e territorial dos vimaranenses que, não obstante, experimentaram sempre dificuldades para penetrarem na área duma equipa sólida, unida e consciente — que dava luta onde era de haver luta.

Remates em maior número e com o selo de perigo foram, também, pertença dos jogadores do Vitória, o que levou Vítor a executar trabalho ornado de brilhantismo.

Aos 35 m., numa jogada aparentemente inofensiva, o Guimarães conseguiu o seu golo: Men-

Continua na página 7

SABOR A VITÓRIA!

Em Guimarães, no passado domingo, o grupo do Beira-Mar conquistou um ponto precioso — um ponto que vale ouro de lei! —, óptimo estímulo para novos cometimentos, nesta árdua, ingrata e deveras contingente tentativa de recuperação da equipa, tendo em vista assegurar a sua permanência na I Divisão.

Naquela cidade minhota, «torcendo» pelo popular clube aveirense, estiveram algumas centenas de beiramarenses, que nunca regatearam aos jogadores do glorioso «jersey» auri-negro o calor dos seus incitamentos e dos seus aplausos, e que, no final do emocionante prélio, exteriorizaram exuberantemente o seu contentamento pelo magnífico empate conquistado pelo Beira-Mar — um empate com... sabor a vitória!

E isto mesmo nos demonstra o dinâmico e prestigioso Presidente da Direcção do Beira-Mar, Dr. Sebastião Dias Marques, com os braços abertos num «V» bem significativo, no termo do desafio com os vimaranenses, quando se dirigia para as cabinas, depois de haver «torcido» pela equipa de Aveiro, entre a massa anónima dos adeptos que se deslocaram a Guimarães.

Secção dirigida por António Leopoldo

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

O mau tempo impediu que a sexta jornada, na Zona Norte, ficasse concluída na noite de sábado, forçando a transferência do desafio GALITOS — ILLIABUM, no Rinque do Parque, para a passada terça-feira.

Os resultados gerais da ronda foram os seguintes:

Marinhense — Sp. Figueirense... 54-52
Galitos — Illiabum............ 45-47
Académica — C. D. U. P......... 56-41
Vasco da Gama — Porto.......... 54-39

Mercê destes desfechos, verifica-se que o Vasco da Gama se mantém invicto e que o Galitos continua apenas com derrotas — no que não têm companheiros, na Zona Sul, onde o Benfica sofreu a primeira derrota e onde todas as equipas já coleccionaram vitórias.

São de anotar: o equilíbrio dos desafios da Marinha Grande e de Aveiro, onde os triunfadores apenas lograram uma «cesta» de vantagem; a réplica dos universitários portuenses, ante a poderosa, mas irregularíssima, formação dos estudantes de Coimbra; e a excelente série vitoriosa do Vasco da Gama, que se impôs, de forma clara, aos campeões distritais portuenses.

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P
V. da Gama	6	6	—	328-239	12
Porto	6	4	2	322-229	10
Académica	5	4	1	321-204	9
Illiabum	6	3	3	268-287	9
Marinhense	5	3	2	217-247	8
C. D. U P.	6	2	4	270-258	8
Sp. Figueir.	6	1	5	231-360	7
Galitos	6	—	6	220-353	6

— O torneio terá hoje um dia de pausa, estando marcados para 11 do corrente os desafios correspondentes à 7.ª jornada.

Aproveitando o intervalo, disputa-se hoje, pelas 21.30 horas, na Marinha Grande, o desafio de repetição SPORTING MARINHENSE — ACADÉMICA, por ter sido julgado procedente o protesto apresentado pelos estudantes relativamente ao encontro da segunda jornada, em que os marinhenses venceram por 35-32.

Galitos, 45
Illiabum, 47

Jogo no Rinque do Parque, na noite de terça-feira, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Bio 2-0, Vítor 6-4, Arlindo 6-4, Robalo 7-6, Madureira 4-4 e José Luís Pinho 0-2.

ILLIABUM — Coelho 2-0, Armando 4-3, Gouveia 4-0, Bizarro 7-16, António Carlos 6-3 e Rocha 0-2.

1.ª parte: 25-23. 2.ª parte: 20-24.

O encontro decorreu sempre com notório equilíbrio, mas sem grande vibração e em nível de pouco agrado.

Os aveirenses, menos certos na finalização e denotando grande quebra, na ponta final do desafio, acabaram por ser derrotados por um adversário que, sem ser brilhante, evidenciou, sempre, mais consciência e ânimo mais forte.

De assinalar a fraca percentagem de lances-livres convertidos pelo Galitos (5 apenas em 18 tentativas — 27,7 %), que, nos derradeiros instantes do jogo, desperdiçou soberano ensejo de chegar à igualdade, quando Arlindo falhou dois lances-livres.

Os ilhavenses, neste capítulo,

Continua na página 7

DE VÁRIAS MODALIDADES

BADMINTON

Resultados gerais da partida amistosa, realizada no ginásio do Liceu, entre as equipas do Galitos e do C. D. U. P.:

Singulares — José Barbosa (U) — José Leal (G), 2-0, (15-9 e 15-0). Fernando Gouveia (G) — E. São Simão (U), 2-1 (3-15, 15-12 e 18-15). Delfim Guedes (U) — Manuel Inocêncio (G), 2-1 (9-15, 15-13 e 15-9). José Oliveira (U) — Fernando Estima (G), 2-0 (15-3 e 15-10). Henrique Neto (U) — Eng.º Ruy Burmester (G), 2-0 (15-6 15-5). F. Paradela (U) — Francisco Matos (G), 2-0 (15-5 e 18-15).

Pares — Eng.º Ruy Burmester e Fernando Gouveia (G) — Henrique Neto e E. São Simão (U), 2-1 (11-15 e 15 13). Delfim Guedes — José Barbosa (U) — Fernando Estima e Manuel Inocêncio (G), 2-0 (15-7 e 15-5). José Oliveira e Henrique Neto (U) — Eng.º Ruy Burmester e Francisco Matos (G), 2-1 (12-15, 15-6 e 15-7).

Resumindo, temos o triunfo final do C. D. U. P., por 7-2.

ATLETISMO

Como oportunamente anunciámos, os dinâmicos dirigentes do simpático Clube Desportivo de Estarreja organizam, amanhã, o V GRANDE PRÉMIO DE ESTARREJA — competição que conta com a assistência técnica da Associação Portuense de Atletismo.

Haverá provas para seniores e juniores (percurso de 5 000 metros), para senhoras (na distância de 1 000 metros) e ainda para «populares» (percurso de 2 500 metros) — esperando-se a presença dos mais destacados nomes do atletismo nacional.

Ciclismo

O prestigioso Sangalhos Desporto Clube tem aberta inscrição para admissão de ciclistas «populares», com a idade mínima de 15 anos. Os interessados, de preferência, devem ser da região.